

25 a 29 de Abril de 2022 | Florianópolis - SC



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE
FRUTICULTURA

+Ciência +Saúde

25 a 29 de abril de 2022
Florianópolis - SC

LIVRO DE ANAIS - 2022



www.cbfruticultura.com.br

INFLUÊNCIA DE PORTA-ENXERTOS NO VIGOR E FERTILIDADE DE GEMAS DE VIDEIRAS 'BRS MELODIA' NO VALE DO SÃO FRANCISCO

Carlos Roberto Silva de Oliveira ¹; Francismary Barros da Silva ¹; Ezildo Francisco Felinto Filho ¹; Rafaella Rodrigues Araújo ²; Antonio Francisco de Mendonca Junior ¹; Patrícia Coelho de Souza Leão ³

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Av. Dom Manoel de Medeiros, S/N, CEP. 52171-900, Dois Irmãos, Recife, PE, Brasil; ² Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Ciências Agrárias, Br 407, Km 12, Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho, S/Nº, CEP. 56300-990, C1, Petrolina, PE; ³ Embrapa Semiárido, BR 428, Km 152, caixa postal 23, CEP. 56302-970, Petrolina, PE, Brasil

INTRODUÇÃO

A 'BRS Melodia', cultivar brasileira de uva de mesa desenvolvida pelo Programa de Melhoramento Genético "Uvas do Brasil" da Embrapa, apresenta bagas rosadas, apirênicas e sabor especial de mix de frutas vermelhas (MAIA et al., 2019). A cultivar foi lançada em 2019 com recomendações para cultivo na Região Sul do Brasil, entretanto, em 2021, foi concluído o desenvolvimento e a validação da 'BRS Melodia' para o Submédio do Vale do São Francisco (RITCHEL et al., 2021). A expectativa é que, em 2022, ocorra a intensificação de renovação de parreirais com essa nova cultivar (FELIPE e GERALDINI, 2021).

A utilização de porta-enxertos é uma prática comum na viticultura mundial, pois é uma estratégia eficiente para prevenir os prejuízos causados por estresses bióticos e abióticos. Para as condições semiáridas brasileiras, além de apresentar a capacidade de expressar o potencial produtivo e de qualidade da variedade copa, o porta-enxerto ideal deve reunir característica como vigor, tolerância aos nematoides e adaptação edafoclimática. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar características relacionadas ao vigor e à fertilidade de gemas de videiras 'BRS Melodia' sobre diferentes porta-enxertos.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em área comercial localizada em Casa Nova-BA, durante dois ciclos de produção (Julho/2021 e Janeiro/2022). De acordo com a classificação de Köppen, o clima local é do tipo Bsh', semiárido, com temperatura mínima e máxima variando entre 18,7 e 33,6 °C, respectivamente.

As videiras de 'BRS Melodia' foram implantadas no sistema de condução horizontal do tipo latada, em espaçamento 3,5 m x 2,5 m, uma planta por cova, e irrigação localizada por gotejamento. Os tratamentos foram constituídos por oito porta-enxertos: 101-14 MgT, IAC 313, IAC 572, IAC 766, Paulsen 1103, Ramsey, SO4 e Teleki 5C, em delineamento experimental em blocos casualizados, em parcelas subdivididas no tempo, com quatro repetições.

Foram avaliadas as seguintes em dois ciclos de produção: massa fresca (MF) de ramos eliminados após a poda em kg planta⁻¹, diâmetro de caule (D) em mm e índice de fertilidade de gemas (IF), bem como número de saídas ou ramos laterais mantidos na primeira poda.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância. Para comparação entre os porta-enxertos avaliados foi realizado o teste de média de Tukey a 0,05 de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os tratamentos avaliados não apresentaram interação significativa entre os porta-enxertos e os ciclos de produção em todas as variáveis, podendo os fatores serem avaliados independentemente. O efeito para ciclos de produção foi significativo apenas para massa de ramos e diâmetro do caule (Tabela 1),

sendo que maiores valores foram observados no segundo ciclo de produção, o que pode ser explicado pelo maior desenvolvimento vegetativo com a maior idade das plantas. Ritchel et al. (2021) recomendam a eliminação dos cachos durante o primeiro ciclo de produção da ‘BRS Melodia’ para promover aumento no vigor e qualidade dos ramos nos ciclos seguintes.

Tabela 1- Médias de massa fresca de ramos (MF), diâmetro do caule (D), e índice de fertilidade (IF) em dois ciclos de produção.

Ciclo de produção	MF (kg)	D (mm)	IF
Primeiro ciclo	3,44 b ¹	18,99 b	0,68 ^{ns}
Segundo ciclo	9,73 a	32,60 a	0,91
Média	6,58	25,80	0,79
CV (%)	38,03	11,94	22,45

¹Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade; ns: não significativo.

Não foram observadas influência do porta-enxerto na massa de ramos e índice de fertilidade de gemas (Tabela 2), cujos valores variaram de 0,74 cachos.broto⁻¹ nos porta enxertos 101-14 MgT e SO4 até 0,92 nas videiras enxertadas sobre ‘SO4’. Leão et al. (2020), estudando a cultivar ‘BRS Ísis’, sobre diferentes porta-enxertos e em diferentes ciclos, relataram que sob condições ideais de fornecimento de água e nutrientes, as respostas tendem a ser similares, o que também foi observado neste trabalho naquelas variáveis.

O diâmetro do caule foi influenciado pelo porta-enxerto, sendo o ‘IAC 572’ mais vigoroso em relação ao ‘101-14 MgT’. O ‘IAC 572’ também faz parte do grupo de porta-enxertos que apresentaram maior número de saídas laterais na poda de formação, o que é uma característica importante pois promove melhor formação e arquitetura da planta.

Tabela 2- Médias de massa fresca de ramos (MF), diâmetro do caule (D), número de saídas (NS) e índice de fertilidade (IF) em dois ciclos de produção.

PORTA-ENXERTO	MF (kg)	D (mm)	NS	IF (%)
IAC 572	8,34 ^{ns}	28,24a ¹	27,63a	0,91 ^{ns}
IAC 766	6,98	24,93ab	27,50a	0,92
TELEKI 5C	6,81	26,47ab	27,13a	0,75
IAC 313	5,05	25,56ab	24,00ab	0,78
SO4	5,79	24,02ab	26,63ab	0,74
RAMSEY	8,09	28,11ab	22,88b	0,74
PAULSEN 1103	5,77	25,03ab	25,63ab	0,76
101-14 MgT	5,84	24,00b	24,75ab	0,74
Média geral	6,58	25,80	25,77	0,79

CV (%)	50,72	3,29	0,00	45.53
--------	-------	------	------	-------

¹Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade; ns: não significativo.

CONCLUSÃO

Não houve influência do porta-enxerto sobre a massa fresca de ramos e índice de fertilidade de gemas de videiras ‘BRS Melodia’ no primeiro e segundo ciclos de produção. Os porta-enxertos ‘IAC 572’ e ‘IAC 766’ destacaram-se por apresentar melhor formação da copa ou maior número de saídas laterais e elevado índice de fertilidade de gemas.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE), pela bolsa concedida ao primeiro autor.

REFERÊNCIAS

FELIPE, S. O.; GERALDINI, F. Uva: retrospectiva de 2021 e as tendências para 2022. **Revista Hortifruti Brasil**, Piracicaba, v.20, n.12, p.46-47, 2021.

MAIA, J. D. G; RITSCHER, P.; CAMARGO, U. A.; SOUZA, R. T.; GROHS, D. S.; FAJARDO, T. V. M. **BRS Melodia: nova cultivar de uvas sem sementes, com sabor especial de mix de frutas vermelhas, recomendada para cultivo na Serra Gaúcha, em cobertura plástica**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2019. (Embrapa Uva e Vinho. Circular Técnica, 144).

RITSCHER, P.; MAIA, J.; LIMA, M. A. C.; LEO, P. D. S.; PROTAS, J. D. S.; BOTTON, M.; GROHS, D; BARBOSA, M. A. G. **BRS Melodia: manejo da cultivar de uva rosada, sem sementes, com sabor gourmet, para produção na região do Submédio do Vale do Rio São Francisco**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2021. (Embrapa Uva e Vinho. Circular Técnica, 158).

LEÃO, P. C. S.; NASCIMENTO, J. H. B.; MORAES, D. S.; SOUZA, E. R. Yield components of the new seedless table grape ‘BRS Ísis’ as affected by the rootstock under semi-arid tropical conditions. **Scientia Horticulturae**, v.263, 109114, 2020.